

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA FRENTE À CRISE  
SANITÁRIA IMPOSTA PELO SURGIMENTO DO CORONAVIRUS  
– COVID-19: ABORDAGEM REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL  
MARIA RAIMUNDA MOTA DE ANDRADE**

**THE CHALLENGES OF BRAZILIAN EDUCATION IN THE FACE  
OF THE SANITARY CRISIS IMPOSED BY THE EMERGENCE  
OF CORONAVIRUS-COVID-19: APPROACH TAKEN AT MARIA  
RAIMUNDA MOTA DE ANDRADE STATE SCHOOL**

Gilson de Souza Cazaes<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho possui o objetivo precípua de analisar, junto aos fatos ocorridos nos últimos meses, o comportamento adotado pelo sistema educacional brasileiro frente ao imenso desafio apresentado pelo alastramento de uma pandemia de nível e alcance global, que passou a atingir frontalmente, não só o sistema educacional de ensino brasileiro, mas, também, todo o *modus vivendi* de nossa sociedade; procurando, também, compreender nesse primeiro momento, de que forma o tão penalizado sistema educacional brasileiro se comportou diante de tão imenso e inesperado desafio, que exigiu, e ainda exige, decisões urgentes e na medida do possível, acertadas, já que para catástrofes e pandemias não existem formulas prontas, e sim, decisões extremas.

**Palavras-chave:** sistema educacional; pandemia; Covid-19.

**Abstract:** The present work has the main objective of analyzing, together with the facts that have occurred in the last few months, the behavior adopted by the Brazilian educational system in the

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela World University Ecumenical – WUE

face of the immense challenge presented by the spread of a global level and reach pandemic, which has started to hit head on, not only the educational system of Brazilian education, but also the whole modus vivendi of our unexpected challenge, which demanded, and still requires, urgent decisions and as far as possible, correct, since for catastrophes and pandemics there are no ready-made formulas, but extreme decisions.

**Keywords:** educational system; pandemic; Covid-19.

## Introdução

Diante de um cenário mundial apocalíptico, que se intensificou a partir do início de 2020, e que paralisou, literalmente, todas as atividades humanas conhecidas, em várias partes do planeta, desembarcando em solo brasileiro após a irresponsável realização do último carnaval, principalmente, pela irresponsabilidade de líderes políticos preocupados com suas agendas populistas, deu-se início a um período conturbado em nosso país – Brasil – tendo embarcado nessa crítica situação os mais escusos e duvidosos propósitos e objetivos, já que a pandemia conseguiu revelar os porões das almas mais inescrupulosas da vida pública brasileira, que conseguiram transformar uma situação das mais delicadas já vivenciada pelo Brasil... e mundo, em palanque de disputa política, sem se mencionar os desvios milionários notoriamente detectados pelos serviços de inteligência. Sem querer perder o foco principal desse instrumento de pesquisa, já que o objetivo central é apresentar um breve relato do comportamento adotado pelo sistema de ensino, diante da crise sanitária que se abateu sobre toda a Humanidade, guardadas as devidas proporções, inserimos à temática educacional elementos que não podiam deixar de ser lembrados, já que a drástica mudança sofrida pelo sistema educacional vigente possui, como pano de fundo, justamente a atual pandemia com tudo de ruim e péssimo que a mesma acarretou.

## O INÍCIO DE UMA CRISE

O sistema educacional brasileiro, que já vinha sofrendo grandes reveses, apesar de inúmeras tentativas de “modernização”, sendo que essas pseudomodernidades se restringiram a mudanças de nomenclaturas, tais como oitava série, agora, é “nono ano”, dentre outras mediocres sinalizações, enfrentou, a partir do vírus chinês, uma forçada e drástica reviravolta, tendo como gatilho principal o início da pandemia no Brasil, acompanhado do movimento “fique em casa”, com a suspensão total das aulas presenciais e a extrema necessidade de implantação de uma modalidade conhecida já de muitos, porém, temida e evitada propositalmente, já que a mesma envolveria grandes esforços e recursos, bem como o engajamento de toda uma sociedade, pois seria uma mudança drástica e radical. Pesquisas preliminares, realizadas a partir de levantamento feito junto ao corpo docente da Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade, em Boa Vista, no estado de Roraima, podem nos trazer importantes informações de como tanto o corpo administrativo da referida unidade escolar, bem como os corpos docente e discente comportaram-se diante de tão imenso desafio.

## METÓDO OU FORMALISMO

O presente artigo se baseou em uma pesquisa bibliográfica, analítica, qualitativa tendo em vista um processo, que diante da imensa crise que se instalou em solo brasileiro, a partir do território chinês para o restante do mundo, sendo, principalmente, observado o crescente número de casos de infectados pelo novo Coronavírus – COVID-19, obrigando uma paralisação inicial de todo o sistema educacional em território brasileiro, sem previsão para a retomada das atividades presenciais.

Partindo do princípio de que se faz necessária a frequência mínima dos alunos em sala de aula, conforme preceitua: “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96) exige frequência mínima de 75% no ano letivo para aprovação nas séries da educação básica - ensino fundamental e médio”, (Fonte: Agência Câmara de Notícias), surgiu um grande problema relacionado

à ausência do corpo discente – e o docente – no ambiente escolar, já que o surto global por parte do COVID-19 impôs uma nova modalidade de ensino para a educação básica, sendo que a educação superior já convive, há algum tempo, com o sistema EaD – Educação à Distância; todavia, para a clientela da Educação Básica, essa modalidade de ensino constitui-se um “bicho de sete cabeças”; até mesmo para aqueles profissionais, que ainda se encontram atrelados ao sagrado ambiente da sala de aula.

Sendo esse, a ausência da sala de aula, a mais significativa mudança ocorrida por ocasião do alastramento da pandemia que surgiu, a partir do território chinês, coube aos desvalorizados e tão desprezados profissionais da educação assumir parte dessa amarga conta.

Necessário se fez, e num prazo extremamente exíguo, adaptar-se, com o mínimo recurso disponível – novidade isso – ao desafio gigantesco proposto: atender uma clientela, antes presencial – há cerca de três meses atrás – de forma totalmente on-line, a distância! E o que é mais complicado: tendo em mãos ferramentas tais como: grupos de WhatsApp - como principal ferramenta de exposição – seguida de entrega periódica de material apostilado impresso.

Com o claro objetivo de ampliação do acesso à educação superior entre os clientes em faixa etária entre 18 a 24 anos, o Ministério da Educação – MEC – através do Decreto Nº 9.057/2017, publicado na edição do Diário Oficial da União do dia 26 de maio de 2017, buscou a facilitação na criação de novos cursos universitários em EaD, visando inserir, com essa medida, 50% (cinquenta por cento) da população juvenil no mundo acadêmico. A redação do referido Decreto

“Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. As instituições de ensino superior deverão obter credenciamento para oferta de cursos de graduação, pós-graduação e lato sensu. A oferta de cursos de mestrado e doutorado dependerá de recomendação da CAPES”.

“Os polos de educação a distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso”.

Segundo a Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Educação, o mesmo Decreto

“também regulamenta a oferta de cursos à distância para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio”, contemplando, dessa forma, os últimos anos da Educação Básica.

A grande questão, aqui, não reside na legalidade do método de ensino à distância, já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e demais legislações pertinentes prevê o estabelecimento do Ensino à Distância em todo o território brasileiro. O problema reside, justamente, na falta de estrutura adequada exigida para a implantação satisfatória desse importante sistema, que possui a prerrogativa de inclusão digital da população brasileira, através dos sistemas educacionais.

As nossas escolas, se quer, possuem merenda de qualidade para os nossos alunos! É precária a estrutura predial, por exemplo, de nossas escolas! Algumas amargam total abandono, imposto por sucessivas e corruptas administrações. O histórico prédio onde funcionava a sede da nossa Secretaria de Educação foi demolido, devido a triste precariedade! E se a estrutura da SEED – Secretaria Estadual de Educação – fosse o único prédio público vitimado por anos de corrupção e abandono... só que não!

Voltando para a questão da realidade em que nos encontramos, de repente, as escolas necessitaram ser fechadas em quarentena de forma sumária, sem previsão de retorno. Em seguida, fomos surpreendidos pela ordem determinada pela SEED de que a clientela, como informamos anteriormente, outrora cem por cento presencial, deveria, urgentemente, ser atendida de forma remota, sem o contato direto com a escola ou os professores; esses, deveriam “criar mecanismos” para atender de maneira satisfatória essa clientela, que também se viu às voltas com essa “nova forma” de atendimento educacional.

Sem querer sermos demasiadamente enfáticos ou redundantes, estamos falando de um sistema educacional extremamente penalizado, vítima de desastrosas e corruptas administrações, que se quer possui um serviço de entrega de merenda escolar, no mínimo, humano! Aliás, só para constar, justamente esse serviço, não por acaso, é um dos mais cobiçados, para não dizer “surrupitados” pelo corrupto poder público, ou seria “podre poder público”?

Tomando como ponto de partida para essa singela pesquisa, escolhemos a unidade escolar onde estamos lotados, como professor da sala de leitura, por vivenciar uma experiência de readaptação

funcional definitiva, já que oficialmente, de origem, somos docentes da área de Ciências Humanas, sendo a Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade o nosso laboratório nessa inédita e conturbada experiência com pandemia causada pelo vírus chinês.

A escola “Vovó Mundica”, como é conhecida a referida unidade escolar, teve suas aulas presenciais suspensas, oficialmente, por conta da iminente pandemia, com riscos reais de alastramento, no dia 17 de março de 2020, quando foi anunciada a antecipação do recesso escolar do primeiro semestre.

Desde então, sucessivas datas foram alongadas, devido ao aumento de casos de infecção pelo novo coronavírus – COVID-19 – em várias cidades e regiões do país, o que causou, naturalmente, apreensão nas autoridades locais, que seguiram, e continuam seguindo as orientações oriundas, ora da questionável OMS, ora do Governo Federal, através do Ministério da Saúde.

Em princípio, tão logo as aulas foram suspensas, tanto a administração da unidade escolar, quanto o corpo docente sentiram-se de mãos atadas, ficando à mercê das determinações da Secretaria de Educação – SEED - que por sua vez, dependia do movimento direcionado pelas instâncias superiores – governo do estado, ou até mesmo, governo federal.

Medidas iniciais foram tomadas, sempre em direção ao atendimento dos discentes - e docentes – sempre acompanhadas de aperfeiçoamentos que visaram o maior engajamento de todos, principalmente dos alunos e seus respectivos pais.

De acordo com levantamento realizado pela UNESCO, pudemos perceber os principais entraves vivenciados durante o processo de transição de modelo de atendimento,

A transição para o ensino remoto foi uma medida emergencial que, apesar de necessária, não foi suficiente para atender adequadamente toda a população estudantil, sobretudo devido à falta de acesso a recursos tecnológicos por parte de muitos alunos.” (UNESCO, 2020, p. 32).

Procuramos, da maneira mais técnica e clara possível, descrever as importantes iniciativas adotadas pela Escola “Vovó Mundica”, sendo essas iniciativas eficazes ou não, e se não eficazes, quais

as novas medidas, que foram adotadas, ou simplesmente aperfeiçoadas e que deram certo, ou ainda se encontravam em fase de avaliação e reavaliação.

José Pacheco (2020-2021) enfatiza a importância de adaptar as práticas pedagógicas à realidade dos alunos durante crises como a pandemia. Ele sugere que “os modelos educacionais tradicionais não podem mais ser vistos como suficientes, especialmente em tempos de crise, onde a flexibilidade e a inovação são cruciais para garantir a aprendizagem. Segundo o teórico,

“A pandemia, segundo ele, revelou a necessidade de uma educação mais centrada nas necessidades dos estudantes e na formação contínua dos professores para lidar com novas tecnologias e métodos” (SciELO em Perspectiva: Humanas/Jornal da USP).

Segundo informações fornecidas pela coordenação da unidade escolar, podemos perceber a principal dificuldade enfrentada, tanto pelos docentes, quanto pelos alunos e pais, que se concentrava, majoritariamente, na questão do precário acesso à internet de qualidade e com importante regularidade!

Sendo assim, uma realidade premente foi conhecida de todos os atores envolvidos no processo, que residia na necessidade de uma urgente reformulação dentro do sistema educacional local e, quiçá, nacional e ainda universal, segundo Brandini,

“A crise causada pela pandemia deve ser vista como uma oportunidade para repensar o modelo educacional brasileiro, investindo em uma educação mais inclusiva, equitativa e preparada para os desafios do século XXI.” (BARDIN, 2016, p. 102).

O possível acompanhamento remoto – “on-line” – da clientela, que consistiu em alunos acessarem as plataformas, muitas vezes, através dos aparelhos telefônicos dos seus pais – isso quando os mesmos chegavam em casa e emprestavam os seus aparelhos de uso pessoal – ficou comprometido, provocando uma participação limitada, de forma remota, levando a maioria dos discentes – e também à unidade escolar – a optar pelo sistema de acompanhamento remoto via apostilas!

Conforme frisou Silva, acerca dos impactos provocados pela pandemia na educação:

A pandemia de COVID-19 escancarou as desigualdades estruturais que já existiam na educação brasileira, revelando a fragilidade do sistema em oferecer ensino de qualidade para todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis.” (SILVA, 2021, p. 45).

## Conclusão

O sistema educacional brasileiro enfrentou desafios sem precedentes durante a crise sanitária imposta pela pandemia de COVID-19. A Escola Estadual Maria Raimunda Mota de Andrade, em Boa Vista, Roraima, não foi exceção.

A súbita suspensão das aulas presenciais e a implementação urgente de modalidades de ensino remoto expuseram as fragilidades estruturais e tecnológicas já presentes nas escolas públicas. No entanto, essa situação também foi um catalisador para transformações necessárias. Embora o uso de ferramentas digitais como o WhatsApp e a entrega de materiais impressos não tenha sido o ideal, mostrou-se uma alternativa viável em um contexto de limitações.

O referido e tão complexo período expôs uma triste realidade vivenciada, há décadas, pelo combalido sistema educacional. Conforme relatoria produzido pela UNESCO:

“A pandemia de COVID-19 expôs a exclusão digital existente no Brasil, onde milhões de estudantes não possuem acesso à internet ou dispositivos adequados para o ensino remoto, o que ampliou as desigualdades educacionais.” (UNESCO, 2020, p. 32).

O comprometimento dos educadores, mesmo diante de um cenário de desvalorização e falta de recursos, foi essencial para que parte dos alunos pudesse manter um vínculo mínimo com o processo educativo. No entanto, a pandemia revelou a urgência de uma maior atenção governamental à infraestrutura escolar, à inclusão digital e à capacitação docente para o uso de tecnologias.



Conforme afirmou Medeiros ao mencionar os impactos produzidos pelo distanciamento e isolamento sociais,

“A distância física da escola e o isolamento social afetaram não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar emocional dos estudantes, que se viram privados do convívio social e do suporte oferecido pelo ambiente escolar.” (MEDEIROS, 2020, p. 54).

A experiência da Escola “Vovó Mundica” demonstra que, apesar das adversidades, é possível encontrar soluções criativas e eficazes quando há dedicação e colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educacional.

As lições aprendidas nesse período serão valiosas para o futuro da educação no Brasil, destacando a necessidade de modernização e investimentos que promovam a equidade no acesso à educação.

## **Bibliografia**

ANDRÉ, M. A. Pesquisa Qualitativa em Educação: uma introdução. São Paulo: E.P.U., 2017.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 set. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2020.

SILVA, L. H. G. Educação e Pandemia: desafios e perspectivas. Brasília: LiberArs, 2021.

UNESCO. COVID-19 e a Educação no Brasil: impactos e respostas. Brasília: UNESCO, 2020.  
Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373324\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373324_por). Acesso em: 25 set. 2023.